



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 06-10-2011 REFERENTE**
2 **AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE**
3 **ENERGIA ELÉTRICA, EM 230 KV ANASTÁCIO – CORUMBÁ-MS.**

4
5 Aos seis dias do mês de outubro de 2011, às dezenove horas, no Auditório do Sindicato
6 Rural de Miranda, Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 22 – Centro – Miranda - MS, foi
7 realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da LINHA DE
8 TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, em 230 kV Anastácio - Corumbá. Os
9 participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Presença que vai anexa a
10 esta ata. **Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,**
11 **Responsável pelo Cerimonial** cumprimentou a todos os presentes e em nome do
12 Secretário de Estado de Meio Ambiente do Planejamento, da Ciência e Tecnologia –
13 SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul –
14 IMASUL, iniciou a Audiência Pública de apresentação do Relatório de Impacto
15 Ambiental - RIMA, referente ao Licenciamento Ambiental da LINHA DE
16 TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, em 230 kV Anastácio - Corumbá. A
17 Audiência será composta por dois blocos, no primeiro terão as apresentações do
18 empreendimento e do Relatório de Impacto Ambiental e após um breve intervalo, terão
19 o segundo bloco com os debates. Para presidir a Mesa diretora da Audiência Pública
20 convidou o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento
21 do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul, neste ato, representando o
22 Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr.
23 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes. Para compor a mesa convidou o Sr. Neder
24 Afonso Costa Vedovato, Prefeito Municipal de Miranda, o Sr. Maurício Scovino,
25 Diretor de Operações da Elecnor Concessões, a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia
26 Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto
27 Ambiental, o Sr. Daniel do Nascimento Brito, Promotor de Justiça da Comarca de
28 Miranda, o Sr. Élzio Neves Barboza, Presidente do Sindicato Rural de Miranda e
29 Bodoquena. Após solicitou a todos que se postassem de pé para a execução do Hino
30 Nacional. Retomando os trabalhos de abertura, O Sr. Josiel, registrou e agradeceu a
31 presença das seguintes autoridades: Sr. Marcel Heney Batista de Arruda, Juiz de Direito
32 da Comarca de Miranda; Sra. Mara Batista Almeida, Secretária Municipal de Educação;
33 Sr. Roberto Lopes Ferreira, Secretário de Agricultura e Desenvolvimento; Sr. Tuty
34 Paiva, Secretário de Turismo, Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Sr. Delson Sandim
35 Afonso, Engenheiro Eletricista, Fiscal Ambiental do IMASUL; Sr. Ronaldo da Silva,
36 Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente; Sr. Osvaldo Antônio dos Santos,
37 Secretário Executivo da Câmara Setorial de Floresta da SEPROTUR; Sr. José Geraldo
38 Freitas, Presidente da UPAN – União dos Produtores do Pantanal do Nabileque.
39 Convidou o Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da Mesa diretora, para as palavras de
40 abertura da Audiência Pública e apresentação de suas normas. **Com a palavra o Sr.**
41 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
42 **IMASUL** iniciou cumprimentando a todos e em nome do Senhor Secretário de Estado
43 de Meio Ambiente, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes agradeceu a presença de
44 todos e declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar o Relatório de Impacto
45 Ambiental referente aos estudos realizados para o Licenciamento Ambiental da Linha
46 de Transmissão em 230 kV, Anastácio – Corumbá. Agradeceu a presença de todos,
47 especialmente ao Dr. Daniel, representante do Ministério Público, ao Prefeito Neder e
48 demais autoridades. E antes de passar às regras efetivamente da Audiência contidas na



49 resolução SEMA 4/89, fez alguns breves esclarecimentos quanto à rotina da Audiência
50 Pública Ambiental em Mato Grosso do Sul. Ela faz parte de um conjunto de ações
51 ligadas ao licenciamento, principalmente em grandes empreendimentos que possam vir
52 a causar impactos ambientais significativos ou tenham o potencial de causá-los. E
53 nessas audiências públicas, embora presidida e dirigida pela Secretaria de Estado de
54 Meio Ambiente, é um momento onde são apresentados, a empresa que vai executar o
55 trabalho e os estudos que foram realizados. Então a Secretaria de Estado está presente
56 na audiência de hoje como agente convocador e coordenador dos trabalhos. Informou
57 que está presente a equipe multiprofissional do IMASUL que está analisando o pedido
58 de licenciamento, os estudos que foram apresentados, também na condição de ouvintes
59 da mesma forma como a população que foi chamada para a Audiência, que é o local
60 adequado de prestação de uma informação à Comunidade, se cumpre então o princípio
61 democrático, o princípio da informação levado à Comunidade de forma que possa
62 entender melhor aquilo que se propõe e num segundo momento da Audiência participar
63 dos debates com seus questionamentos, suas dúvidas, suas críticas e sugestões.
64 Enfatizou afirmando que nenhum dos servidores da Secretaria de Meio Ambiente deve
65 ser questionado na Audiência porque, como já disse, encontram-se também na condição
66 de ouvintes para acompanhar o que for apresentado. Solicitou a todos que deixassem
67 seus celulares desligados ou no modo silencioso de forma a permitir um bom
68 andamento das atividades da Audiência. A seguir fez uma breve leitura dos principais
69 tópicos da Resolução SEMA MS 04/89. Resolução SEMA Nº 4 disciplina a realização
70 de audiências públicas no processo de licenciamento de atividades poluidoras. *“As*
71 *atividades ou empreendimentos que no processo de licenciamento estiverem sujeitas à*
72 *apresentação de um Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental*
73 *poderão estar submetidas à realização de audiências públicas. Audiência pública tem*
74 *como objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de*
75 *segmentos da população interessada na implantação de determinados*
76 *empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio*
77 *ambiente com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento. As audiências*
78 *serão convocadas pelo Secretário de Estado de Meio Ambiente sempre que julgar*
79 *necessário podendo ser solicitadas por órgãos ou instituições do Poder Público*
80 *Estadual ou Municipal, entidades privadas com finalidades ambientalistas ouvindo o*
81 *Conselho Estadual de Controle Ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa*
82 *comporão a mesa de trabalhos representantes do empreendedor, da equipe*
83 *multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de*
84 *Estado do Meio Ambiente. Poderão ser convocadas a integrar a mesa de trabalhos*
85 *autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A função do*
86 *mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu representante devidamente*
87 *designado. A convocação da audiência será publicada em Diário Oficial do Estado e*
88 *jornal de circulação no local onde será realizada, com antecedência mínima de 5 dias*
89 *úteis. Iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundo as quais esta se*
90 *processará, passando a palavra ao representante do empreendedor para apresentação*
91 *do projeto pelo período de 20 minutos. Seguindo-se a apresentação do Relatório de*
92 *Impacto Ambiental pelo período de 30 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto*
93 *explicativo do procedimento da audiência pública listando os principais impactos*
94 *ambientais do projeto em análise, assim como as medidas mitigadoras propostas. Será*
95 *igualmente concedido período de 20 minutos para manifestações de representante do*
96 *órgão e instituição pública responsável pela convocação da audiência. Terminadas as*



97 *apresentações o mediador anunciará o intervalo de 15 minutos que possibilitará a*
98 *equipe de cerimonial recolher as perguntas que participarão do debate. Os*
99 *participantes poderão formular questões à mesa através de preenchimento de*
100 *formulário próprio com devida identificação, clareza e objetividade. Encerrado o*
101 *intervalo o mediador abrirá os trabalhos obedecendo à ordem de inscrição das*
102 *perguntas. O tempo destinado aos debates será a soma dos tempos inicialmente*
103 *utilizados podendo ser prorrogada por mais uma hora e havendo necessidade poderá*
104 *ser convocada nova audiência no prazo de uma semana. Encerrada a reunião o*
105 *secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à disposição dos interessados no*
106 *Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.” Lembrou*
107 *que quando ali chegaram foram convidados a assinar as folhas de presença, recebendo o*
108 *folder relativo ao empreendimento proposto, com os principais impactos identificados e*
109 *as medidas mitigadoras propostas, acompanhado de ficha para pergunta que poderá ser*
110 *utilizada para seus questionamentos, críticas e sugestões ao longo do intervalo, bem*
111 *como ao longo do debate. Durante o debate, surgidas novas dúvidas a partir das*
112 *respostas emitidas, novas perguntas poderão ser dirigidas à Mesa bastando solicitar à*
113 *equipe de cerimonial novas fichas de pergunta. Solicitou que utilizem uma ficha para*
114 *cada questionamento, até como forma de se organizar melhor a sequência do debate, a*
115 *abordagem de um assunto específico por vez, sem misturar muito as coisas. Na*
116 *seqüência do debate no segundo bloco aplicarão uma mecânica bastante usual nas*
117 *audiências já realizadas e que tem surtido efeito bastante positivo no andamento que é*
118 *só efetuarem as perguntas em plenário, pergunta e resposta, para as pessoas que*
119 *redigiram as perguntas e permaneceram no plenário. Todo aquele que endereçar*
120 *questionamentos à Mesa, mesmo que se ausente, terá seu questionamento anexado ao*
121 *processo do licenciamento, serão observados pela equipe de licenciamento do IMASUL,*
122 *porém a pergunta, se a pessoa não estiver presente, não será respondida na presente*
123 *Audiência. Então é importante, para o bom andamento da Audiência, que cada um que*
124 *tenha dúvida, crítica, permaneça até o final da Audiência, que é uma forma até de*
125 *enriquecer os trabalhos que forem executados ao longo da reunião. Feitas essas*
126 *considerações retornou a palavra ao Cerimonial para a condução dos trabalhos. **Com a***
127 ***palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável***
128 ***pelo Cerimonial*** convidou o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor
129 Concessões para seu pronunciamento. ***Com a palavra o Sr. Maurício Scovino,***
130 ***Diretor de Operação da Elecnor Concessões*** cumprimentou a todos dizendo que
131 estava representando na Audiência Pública o Empreendedor. Agradeceu a presença de
132 todos na platéia, a todos da Mesa, ao Prefeito Neder que os recebeu muito bem ali e lhes
133 deu a oportunidade de apresentar o projeto, o mais novo projeto da Elecnor no Estado
134 do Mato Grosso do Sul, informando que já possuem outros dois projetos em operação.
135 É um projeto muito importante para Eles, para o Estado, para o Brasil. Mostrará um
136 pouco do que será o projeto, um pouco dos Estudos Ambientais para que todos possam
137 esclarecer qualquer tipo de dúvida em relação ao projeto. Agradeceu desejando uma boa
138 Audiência Pública pra todos. ***Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da***
139 ***América Eventos, Responsável pelo Cerimonial*** convidou para fazer uso da palavra o
140 Sr. Neder Afonso Costa Vedovato, Prefeito Municipal de Miranda . ***Com a palavra o***
141 ***Sr.Neder Afonso Costa Vedovato, Prefeito Municipal de Miranda*** iniciou
142 cumprimentando a todos, especialmente o representante do IMASUL e Coordenador
143 dessa Audiência Pública, Sr. Pedro, que explanou e leu algumas regras a respeito da
144 Audiência, cumprimentar o Sr. Maurício, que o antecedeu, Diretor de Operação da



145 Elecnor, junto com ele Dr. Irani José Coleti e o Daniel José Pinheiro, Coordenador
146 Fundiário da Elecnor, cumprimentando os três por conta de que são as três pessoas que
147 iniciaram a interação com a Prefeitura Municipal de Miranda e cumprimentar o Dr.
148 Daniel, que compõe a Mesa, o Sr. Promotor e que na questão do Ministério Público tem
149 a missão de cuidar das causas ambientais no Município, a Sra. Rogéria, Dedé, apelido
150 com que se apresentou para Ele, que também faz parte da Città que é a empresa
151 juntamente com Dr. Irani, que estão cuidando do projeto ambiental, pelo que entendeu
152 perguntando ao Dr. Irani. Que foi exposto na prefeitura, o Presidente do Sindicato que
153 gentilmente lhes cedeu mais uma vez a casa, para que pudessem no município, estar
154 realizando um evento de tal envergadura e tamanho interesse para a sociedade
155 mirandense, para os produtores de Miranda, para os proprietários, principalmente os
156 proprietários por onde a rede, a linha de extensão vai estar passando. E que devem estar
157 atentos, principalmente neste momento, quanto a essa exposição na questão do Impacto
158 Ambiental, visto que hoje a grande preocupação dos produtores nas suas propriedades é
159 estar dentro da legalidade quanto às questões ambientais por conta de que isso hoje é
160 uma questão extremamente olhada a nível nacional, a nível mundial e as leis são
161 também rígidas. Portanto os produtores, Ele na condição de produtor sabendo de tudo
162 isso, então era nada mais justo de que cumprindo a lei, cumprindo a legalidade
163 pedissem e solicitassem às empresas, presidente, de que essa Audiência de exposição de
164 Impacto Ambiental fosse realizada no Município, visto também que estão num ponto
165 estratégico na questão da distância por onde vai se desenvolver a obra. Então por isso no
166 momento em que fomos contatados, imediatamente formalizaram o ofício pedindo que a
167 Audiência fosse em Miranda. Agradeceu o atendimento, aos órgãos de meio ambiente,
168 às empresas e hoje estão ali tendo a realização da Audiência. Ressaltou a presença do
169 Dr. Marcel, Juiz de Direito do Fórum de Miranda, agradeceu ao Dr. Luis Felipe, à
170 Vereadora Juliana e o Vereador Chicão, ambos representando o Legislativo, os
171 Secretários Municipais e demais autoridades e todos os interessados na Audiência
172 Pública. Agradeceu a todos desejando que tenham uma boa Audiência, que prestem o
173 máximo de atenção e se entenderem que for necessário no momento do debate, dos
174 questionamentos que os façam para que saiam todos dali bem esclarecidos. **Com a**
175 **palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, Responsável**
176 **pelo Cerimonial** convidou as autoridades que compõem a Mesa para assumirem as
177 posições no auditório para que possam preparar os projetores para as apresentações que
178 virão a seguir. Em tempo registrou e agradeceu a presença do Sr. Francisco Cebalho
179 Medeiros, Vereador, no ato representando a Câmara Municipal, como também a
180 Vereadora Juliana, registrou também a presença da Senhora Maria do Carmo Maidana,
181 Chefe de Gabinete da Prefeitura de Miranda e da Sra. Fátima Cordela, Presidente do
182 Fórum de Turismo do Pantanal. Para fazer a apresentação do empreendimento convidou
183 o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor Concessões. **Com a palavra**
184 **o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operação da Elecnor Concessões** iniciou
185 dizendo que iria fazer uma apresentação rápida, falando um pouco da Empresa e um
186 pouco do Projeto, para dar tempo de fazer a apresentação em vinte minutos, então falará
187 um pouco das coisas mais importantes do Empreendimento. Esse projeto é de uma
188 Linha de Transmissão de 230.000 volts que sai da subestação de Anastácio, que é uma
189 subestação hoje existente de propriedade da Eletrosul e vai até Corumbá. Acessarão a
190 subestação de Anastácio, já existente e construirão a subestação de Corumbá que é uma
191 subestação nova. A Elecnor saiu vencedora de um leilão realizado pela ANEEL, que é
192 Agência Nacional de Energia Elétrica, em 2010, onde houve a participação de várias



193 empresas, empresas privadas, empresas do Grupo Eletrobrás, esse leilão aconteceu em
194 dezembro do ano passado e após vencer o leilão assinaram o contrato de concessão onde
195 dispõem de 30 (trinta) anos para construir, operar e manter o Empreendimento. Criaram
196 a Elecnor que foi a vencedora do leilão e tiveram que constituir uma SPE, que é a
197 Empresa Linha de Transmissão Corumbá para gerir o projeto na parte de construção,
198 operação e manutenção. É uma obra inserida no Programa de Aceleração de
199 Crescimento e a sede da Elecnor fica no Rio de Janeiro. Só para terem uma noção esses
200 são os projetos que a Elecnor hoje tem no Brasil em relação à transmissão de energia.
201 Demonstrou um mapa das concessões da Elecnor que é um mapa do Brasil, com seus
202 projetos em quase todas as regiões do país, no Norte, no Nordeste, no Centro-Oeste, no
203 Sudeste, demonstrando os projetos que já estão em operação, menos o da Ente, que é no
204 Estado do Maranhão, aí tem até a classe de tensão, a quilômetro de linha, enfim, então
205 para mostrar que a Elecnor, hoje, tem muita experiência nesse tipo de Empreendimento.
206 Como resumo sobre a participação da Elecnor em concessões de transmissão no Brasil,
207 destacou o projeto que é todo dentro do Estado de Minas Gerais que já está em
208 operação, o do Estado do Pará, também já está em operação, a Coqueiros
209 Transmissoras, que também é um empreendimento no Estado de Goiás, um
210 empreendimento no Rio de Janeiro, Brilhante Transmissora de Energia que é um
211 empreendimento que a Elecnor tem no Estado do Mato Grosso do Sul, ano passado esse
212 empreendimento entrou em operação comercial, Jauru Transmissora em Rondônia, no
213 Estado de Rondônia, a Ente no Estado do Maranhão. Para conhecerem como é que
214 funciona o Sistema Elétrico Brasileiro fez um slide para apresentar. Acima tem agência
215 reguladora ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica e por baixo da ANEEL tem
216 ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, que é o braço técnico da agência
217 reguladora e hoje estão inseridos na transmissão de energia, têm as geradoras, as
218 transmissoras distribuidoras e a Elecnor hoje é responsável por esses projetos no Brasil,
219 na parte de transmissão. A ANEEL é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério de
220 Minas e Energia, o Órgão Regulador do Setor Elétrico, responsável pelas licitações na
221 modalidade de leilão e ela que define a regulação de todo setor elétrico. E ONS –
222 Operador Nacional do Sistema Elétrico que é responsável pelos estudos elétricos do
223 setor, faz estudos da necessidade de energia, de geração e dá um respaldo técnico à
224 agência reguladora em relação aos projetos. Hoje a Elecnor e seus projetos estão na
225 cadeia produtiva, desde a geração até distribuição de energia, estão inseridos na área de
226 transmissão de energia. Então tem toda parte de geração, fazem a transmissão da
227 energia até o consumidor final que é a distribuição. Em relação a esse projeto o objetivo
228 do empreendimento é escoar energia de pequenas hidrelétricas e termoeletricas à
229 Biomassa, que hoje estão sendo geradas no Estado e será escoada até Corumbá por
230 esse novo empreendimento. Essa linha também fará parte do Sistema Interligado
231 Nacional da rede básica, então servirá também para reforçar o Sistema Interligado.
232 Então, outro benefício seria interligação dos outros sistemas Sul, Sudeste, Centro-Oeste
233 e Nordeste porque por ser um Sistema Interligado, em havendo uma necessidade, uma
234 falta de energia em uma determinada região do País essa energia pode ser importada,
235 enfim, por isso que hoje o sistema ele é todo interligado, interligado em função dessa
236 necessidade. E atendimento também à demanda de expansão do mercado da região,
237 porque novas empresas estão se instalando no Estado então existe a necessidade de se
238 gerar mais carga, mais energia para o Estado do Mato do Grosso do Sul. Algum
239 benefício do Empreendimento como já falou o benefício ao Sistema Interligado
240 Nacional. O valor do empreendimento para essa Linha de Transmissão está avaliado em



241 121 milhões de reais, aproximadamente. Geração de receitas tributárias; o ICMS para o
242 Estado e ISS para o Município, que é o recolhimento de prestação sobre a prestação de
243 serviço de mão de obra e o ICMS recolhido sobre circulação de mercadoria, então são
244 benefícios tanto para o Estado quanto para os Municípios atravessados pela Linha. Fator
245 de desenvolvimento da região, como eu já falou, haverá geração de empregos e aumento
246 na demanda de bem e serviços, ou seja, haverá geração de empregos diretos e indiretos.
247 Estão prevendo o início das obras agora no final do ano, em dezembro de 2011 e
248 previsão de término em abril de 2013. Pelo contrato que assinaram com a agência
249 reguladora têm 24 meses para colocar o Empreendimento em operação. O cronograma é
250 para término das obras em abril de 2013 e entrada em operação comercial em junho de
251 2013. Já assinaram o contrato de concessão junto à ANEEL em junho de 2011, estão
252 desenvolvendo algumas atividades, de engenharia e meio ambiente, aquisições de
253 materiais e construção civil. Montagem eletromecânica só a partir do mês de dezembro,
254 que está no cronograma e mais uma vez informando sobre a previsão do início de
255 operação que é junho de 2013. Atividades hoje que estão em andamento: serviços de
256 topografia para definição e implantação do traçado, estão ainda estudando o melhor
257 traçado para esse empreendimento. Iniciaram também os estudos elétricos que já foram
258 até encaminhados para a Operadora de Nacional de Energia Elétrica e para a Agência
259 Reguladora para análise. A próxima etapa seria a execução da Engenharia Básica e
260 Engenharia Executiva, hoje atualmente todas as certidões municipais de uso e ocupação
261 do solo já foram emitidas e fornecidas por todas as prefeituras por onde a linha passará.
262 Já encaminharam também os Estudos de Impacto Ambientais, que foram encaminhados
263 para o IMASUL que é o órgão ambiental. Por ser um Empreendimento de utilidade
264 pública a faixa de servidão, é por onde a linha passará, que são aqueles 45 metros, será
265 declarada de utilidade pública em função de uma Resolução da ANEEL, por ser um
266 empreendimento de utilidade pública. Já iniciaram uma etapa que seriam as negociações
267 com os proprietários que terão a Linha de Transmissão atravessando as suas áreas, já
268 fizeram contatos com praticamente 100% dos proprietários que conseguiram identificar
269 e contatar. Hoje estão na fase também de avaliação, de negociação. E naquela semana
270 também já começaram o processo de pagamento das indenizações, que na verdade a
271 indenização é em função da restrição de uso daquela faixa de servidão que será mais
272 detalhadamente falada pela Consultoria Ambiental. Hoje, têm 152 propriedades
273 privadas que conseguiram levantar atravessadas pela Linha de Transmissão. Desse total
274 131 proprietários os autorizaram a entrar em suas propriedades para fazer os estudos
275 necessários e desses 152, 81 negociações já feitas e já em processo de indenização para
276 a passagem da linha, aproximadamente 54, 55% já do trecho, da linha. Para terem uma
277 noção de onde passa de onde vem a linha, sairá de Anastácio, passará no município de
278 Miranda, Ladário e Corumbá. A tensão no sistema elétrico em 230 kV, será um circuito
279 duplo, serão dois circuitos numa mesma torre, estão prevendo uma quantidade de 580
280 torres, a extensão aproximada da linha de 290 km, distância média entre torres 500 m, a
281 largura da faixa de servidão, são 45 m por onde a linha passará, onde terão algumas
282 restrições do uso daquela largura, daquela terra para passagem da linha e o período da
283 concessão desse empreendimento é 30 anos. Mobilização de mão de obra; serão gerados
284 480 empregos diretos, isso no pico da obra, sendo 70% de mão de obra especializada,
285 30% de mão de obra não especializada. Demonstrou o que seriam as funções de mão de
286 obra que serão geradas nos municípios, principalmente onde haverá canteiros de obra.
287 Por exemplo, aqui no município de Miranda terão o canteiro principal e abrirão algumas
288 vagas para contratação de pessoal local para pedreiro, carpinteiro, servente, mecânico,



289 terão uma série de vagas abertas para população da região. Era isso que tinha para falar
290 do Empreendimento, um pouco da empresa. Mais uma vez agradeceu a participação de
291 todos e a atenção em relação à apresentação. **Com a palavra o Senhor Josiel Quintino**
292 **dos Santos, da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial** convidou para fazer a
293 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental convidou a Sra. Rogéria Biella Coleti
294 – Sócia Administradora da Città – Empresa Consultora que elaborou os Estudos
295 Ambientais. **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da**
296 **Città, Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** iniciou
297 cumprimentando a todos, apresentando-se como Engenharia Sanitarista, Sócia
298 Administradora da empresa da Consultoria Ambiental - Città Planejamento Urbano e
299 Ambiental que elaborou o Estudo de Impacto Ambiental, o Estudo de Análise de Riscos
300 da Linha de Transmissão de Energia Elétrica em 230 kV Anastácio – Corumbá. O
301 empreendimento é a Linha de Transmissão, o empreendedor é a Linha de Transmissão
302 Corumbá Ltda. e a consultoria. Sua equipe técnica é constituída, para esse
303 empreendimento, de 20 técnicos especialistas em cada área específica e necessária para
304 o desenvolvimento do Estudo de Impacto Ambiental contando com engenheiros,
305 biólogos, geógrafos, advogados, arqueólogos, a equipe multidisciplinar que
306 desenvolveu o Estudo de Impacto Ambiental. Qual que é o objetivo do Estudo de
307 Impacto Ambiental? É mostrar a compatibilidade ambiental que existe entre
308 empreendimento e a área onde será implantado. Os meios físico, biótico,
309 socioeconômico, e tudo isso em conformidade com ênfase nos municípios que serão
310 interceptados. O objeto do nosso licenciamento, o Sr. Maurício já discorreu bastante
311 sobre ele, é a Linha de Transmissão de Energia Elétrica, em 230 kV, com trecho de
312 aproximadamente 290 km e interceptando os municípios de Anastácio, Miranda,
313 Corumbá e Ladário. A Linha de Transmissão estará interligando as subestações de
314 Anastácio, que é uma ampliação e a subestação de Corumbá, que ainda será construída.
315 Esclareceu que essas duas subestações já estão em processo de licenciamento no
316 IMASUL. Hoje o objeto do estudo é somente a Linha de Transmissão, que é uma linha
317 usada para transporte de energia, com tensão entre 230 e 750 kV. Para o projeto da
318 Linha de Transmissão foram consideradas as normas técnicas e diretrizes para a
319 definição do traçado e elaboração do projeto. Dentro das normas técnicas a principal
320 delas, seguida, é da ABNT que é o nº. 5422/85 que fala de “projeto de linhas aéreas”.
321 Além dessa norma também foram seguidas as legislações ambientais principais
322 pertinentes ao assunto. Para as diretrizes a definição do traçado considerou os fatores
323 que foram; topografia, características técnicas-constructivas e segurança. Nos aspectos
324 foram considerados os aspectos: social; ambiental; técnico e econômico. E os critérios
325 que foram usados para terminação do projeto foi; primeiro a faixa de 10 Km, que já é
326 uma faixa determinada pela ANEEL, trabalharam dentro dessa faixa; as barreiras para
327 transposição sejam elas naturais, culturais ou construídas. No próximo slide
328 demonstrou que as barreiras construídas detectadas na área de influência indireta,
329 algumas delas, foi o pivô central e foi sedes de fazenda. Com relação às barreiras
330 naturais encontraram na área de influência direta a questão do relevo e de maciços
331 vegetais. Outro critério utilizado foi a interferência em propriedades rurais, interferência
332 em áreas urbanas, interferência em área indígena e área militar, têm uma área muito
333 grande ali próximo a Miranda e a extensão do traçado. Todo o projeto da Linha de
334 Transmissão tem uma premissa básica que é a melhor alternativa de traçado para Linha
335 de Transmissão. Para o traçado da Linha de Transmissão tem que haver a necessidade
336 da constituição da faixa da servidão, como o Sr. Maurício também já falou na



337 apresentação dele, que é uma faixa existente ali de 45 metros, chamada faixa de
338 servidão. Para fazer o cálculo dessa faixa de servidão leva-se em consideração o balanço
339 dos cabos condutores, a área ocupada pelas bases das torres e dos estais. Têm ali dois
340 tipos de torres que serão utilizadas no projeto, as torres estaiadas que servem somente
341 para apoio da linha de transmissão e a torre autoportante que serve para ancoragem da
342 linha de transmissão, então são dois tipos de torres que serão utilizadas e os limites dos
343 efeitos de rádio interferência e campos eletromagnéticos. Para constituição dessa faixa
344 de servidão exige a necessidade de se ter a Declaração de Utilidade Pública. Na fase de
345 implantação é nesse momento que se considera que pode haver algum tipo de impacto
346 na questão de conflitos de interesses. Como exemplo, citou quem será desapropriado,
347 que não está acostumado com isso, então pode haver resultantes das restrições impostas
348 quanto ao uso e ocupação das terras, é nessa hora que pode haver algum conflito de
349 interesses. Mas também é importante dizer já está em desenvolvimento o Programa de
350 Estabelecimento de Faixa de Servidão Administrativa e de Indenizações, com critérios
351 justos e transparentes. Para se ter uma idéia com relação à faixa de servidão antigamente
352 utilizava da supressão total dentro, por exemplo, nesse caso, dos 45 metros. Hoje, têm
353 no Estado, como o Sr. Maurício já disse, um empreendimento da Elecnor como a
354 diferença da área de servidão, hoje não se tem a supressão total como se tinha na faixa
355 dos 45 metros. Já existe toda uma vegetação regenerando bem próxima à torre, diferente
356 dessa dali. Com relação às restrições ao uso das faixas de servidão o que têm de usos
357 permitidos? Plantações rasteiras que são as hortas, milho, soja, têm também as culturas
358 frutíferas de pequeno porte, cercas de arame devidamente aterradas, passagens e
359 porteiras, circulação de veículos agrícolas com restrições e também andar pela faixa de
360 servidão. Os usos permitidos que foram detectados na maior parte do trecho são
361 relacionados à agricultura, um haras próximo a Corumbá e a maior parte dos três
362 trechos que estarão falando na extensão toda da linha é a questão da bovinocultura que
363 é permitida. O que não é permitido por segurança das pessoas e proteção da linha;
364 moradias e demais benfeitorias; cultivo de espécies arbóreas de grandes portes, como
365 por exemplo, eucalipto, plantação de eucalipto, seringueiras, isso não é permitido;
366 culturas propícias a pegar fogo, que utilizam queimadas, no caso cana-de-açúcar;
367 irrigação por pivô central que já mostraram que existe uma interferência; instalações de
368 materiais inflamáveis e não inflamáveis; áreas recreativas, industriais, comerciais e
369 culturais. A faixa de servidão não será desapropriada, os proprietários receberão
370 indenização pela permissão de uso, não existe desapropriação. Ainda da faixa de
371 servidão para ser constituída, precisam ter a faixa de serviços e é na fase de implantação
372 que isso ocorre, que é justamente quando terão que fazer, preparar os acessos às torres
373 para serem construídas, para lançamento de cabos que é onde vai haver a supressão de
374 vegetação, um dos impactos do Empreendimento. Só que para essas faixas de serviços a
375 supressão hoje é de 3 a 4 metros para fazer esses lançamentos de cabos de acesso às
376 torres. Quais os procedimentos para isso? Serão utilizados preferencialmente os acessos
377 já existentes e também para novos acessos serão utilizados processos provisórios que
378 não impeçam o fluxo de água nas áreas inundáveis, que na planície pantaneira, existe
379 uma grande área inundável, então essa é uma preocupação. Em Áreas de Preservação
380 Permanente essa supressão para lançamento de cabos e acessos a torres é diminuída, de
381 2 a 3 metros e são utilizados métodos alternativos para lançamento de cabos,
382 favorecendo dessa forma a regeneração da vegetação. Na fase de operação a
383 preocupação é na hora da manutenção. Então na faixa de servidão quais seriam os
384 procedimentos? Seria uma poda seletiva para limitar a altura máxima permitida da



385 vegetação e a correção da drenagem na base das torres para evitar os processos erosivos.
386 Os procedimentos metodológicos utilizados para o Estudo de Impacto Ambiental com
387 relação à Área de Influência Direta e Indireta foram definidos no termo de referência do
388 IMASUL. As áreas definidas são a Área de Influência Indireta, demonstrando, em
389 vermelho são 2.500 metros para cada lado da linha, a Área de Influência Direta de 500
390 metros no total, sendo 250 para cada lado da linha e a faixa de servidão determinada
391 pelo projeto de 45 metros. A metodologia utilizada pela equipe foi a seguinte;
392 dividiram os trechos em três, que foram considerados grandes ambientes. Então saindo
393 da subestação de Anastácio o trecho 1, até a travessia da BR nos silos da Fazenda São
394 Francisco, que vocês devem conhecer, foi considerada como de predominância de área
395 seca, incluindo a transição para a planície pantaneira; o trecho 2 da travessia da BR 262,
396 nos silos, até a estrada vicinal após a Rio Verde foi considerado um trecho de
397 predominância de área inundável e o trecho 3 de Rio Verde, após o Rio Verde até a
398 subestação de Corumbá de predominância de área mista, área seca e inundável. Essa foi
399 a metodologia usada para se trabalhar os três meios de estudo; meio físico, biótico e
400 socioeconômico. Com relação à geomorfologia e geologia do meio físico observaram
401 no estudo a predominância nos 3 trechos da depressão do Rio Paraguai, com a
402 diferenciação que no trecho 2 existe as planícies e pantanais mato-grossenses e no
403 trecho 3 o bordejando já os planaltos residuais do Urucum Amolar. O trecho 1 e 2 é um
404 relevo plano, suave, ondulado e o trecho 3 tem uma diferenciação de ser ondulado já por
405 conta das morrarias, então tem essa diferenciação dos trechos. Demonstrou que o relevo
406 plano, suave, ondulado e esse dali são das áreas de acumulação já inundáveis da planície
407 pantaneira e esse é um relevo plano onde circunda já as morrarias, lá no trecho 3 perto
408 do Amolar. Na Geologia têm também bastante similaridade nos dois primeiros; depósito
409 aluvionares, formação pantanal ocorre nos 3 trechos, a formação Aquidauana ocorre
410 somente no trecho 1 que está ali próximo a Anastácio, e o grupo Caiuá ocorre nos dois
411 trechos, salientando os recursos minerais do grupo Caiuá que nos casos são os xistos,
412 filitos, quartzitos, mármore e do trecho 3 as formações se diferenciam na formação
413 Xaraés, grupo Corumbá, grupo Jacadibo, que é importante salientar que aí é a maior
414 reserva do mundo de ferro e manganês, presente no trecho 3 já próximo de Corumbá, e
415 o complexo do Rio Apa. É importante dizer que os recursos minerais no trecho existe
416 uma grande riqueza mineral, que poderão observar, quem tiver interesse também está a
417 disposição no EIA, a quantidade de números de processos cadastrados no DNPM, então
418 existe no trecho todo é uma grande riqueza mineral. Com relação ao meio físico ainda a
419 questão de solos, o que encontraram nos trechos? No trecho 1 e no trecho 2, apesar de
420 terem diferentes os tipos de solos, a maior preocupação que se tem com relação a esses
421 dois trechos é questão da susceptibilidade ao processo erosivo, no trecho 1 ali mais de
422 50% e no trecho 3, 70%. Já diferente do trecho 2 que é um solo de topografia plana,
423 pouco permeável e com áreas inundáveis, então planície pantaneira novamente, relêvo
424 plano, solo pouco permeável. Com relação às ações do empreendimento que poderiam
425 ter algum impacto com relação ao tipo de solos têm na questão de abertura de caminhos
426 e acessos e na base das torres e a mitigação seria a recomposição do solo. A mesma
427 coisa teriam no trecho 3. Já no trecho 2 o impacto seria na construção de novos acessos
428 já em áreas inundáveis. Qual que seria a mitigação? Acabou de fazer o acesso, construir
429 a torre, se retirar os aterros para retornar o fluxo normal das águas, então esses aterros
430 são provisórios. O importante dizer que nos tipos de solos que foram detectados nos
431 trechos 1, 2 e 3, no trecho 1 não tem aptidão agrícola nenhuma, o solo ali é destinado
432 para flora e fauna, já no trecho 2 da bacia, planície pantaneira a aptidão é para



433 pastagens nativas e no trecho 3 a aptidão é para pastagens cultivadas, então tem essa
434 diferenciação de aptidão de solos. Com relação aos recursos hídricos; no trecho 1 têm os
435 principais cursos d'água que são o Rio Miranda e o Rio Salobra, no trecho 2 Paraguai e
436 Rio Verde e no trecho 3 o Córrego Piraputanga. A condição hidrológica; no trecho 1
437 têm um trecho de planalto, então são sempre pequenos cursos d'águas, o regime de
438 cheia é influenciado somente pelas chuvas, já no trecho 2 é um trecho de planície,
439 grandes áreas alagadas o regime de cheia já é influenciado pelas águas de parte alta da
440 bacia e também pelas águas do Rio Paraguai, temos essa diferenciação. Como podem
441 ver essa ali é uma planície com grandes áreas alagadas, já com influência do Rio
442 Paraguai e no trecho 3 têm um trecho de planície também com algumas áreas alagadas
443 próximas ao Córrego Piraputanga, o trecho 3 é o pior deles com relação à
444 disponibilidade hídrica, é a parte mais crítica. Em todos eles a qualidade de água é boa
445 de acordo com CONAMA 357/2005 a Resolução e considerando que nos 3 a
446 diferenciação... os 3 tem a dessedentação animal e a preservação da vida aquática, com
447 a diferenciação que têm a pesca no Rio Miranda, no Rio Salobra não pode pescar, é um
448 rio cênico. No trecho 2 o Rio Paraguai, tem a questão da hidrovia, também existe uma
449 navegação comercial. E no trecho 3 que é a recreação de contato primário, que é onde
450 detectaram, principalmente no Córrego Piraputanga, balneários, recreação, lazer. Com
451 relação aos procedimentos construtivos o Rio Miranda e o Rio Salobra não haverá
452 interferência nenhuma nos cursos d'águas, porque a distância entre as torres, como o
453 próprio Sr. Maurício já disse, de aproximadamente 500 metros, em alguns casos existem
454 exceções, lógico, os procedimentos especiais, mas não haverá interferência nenhuma de
455 distância entre as torres, nos vãos. Com relação ao Rio Paraguai, às áreas inundadas e
456 aqui na área úmida, próxima ao Córrego Piraputanga, serão usados processos especiais
457 de construção da linha. No meio biótico falará concomitantemente a parte de vegetação
458 e sua fauna associada, então o que quê foi detectado? No primeiro trecho existem dois
459 biomas, o cerrado e o pantanal, 60% das áreas do trecho 1 são antrópicas, para
460 praticamente a agropecuária, 40% são áreas naturais, que são matas ciliares e
461 remanescentes florestais. As fitofisionomias predominantes e a savana arbórea e áreas
462 antrópicas, floresta estacional com destaque para mata ciliar do Rio Salobra. Quanto à
463 Área de Preservação Permanente, localiza-se nas encostas e topos de morros e na mata
464 ciliar e áreas úmidas. Na fauna associada a esse tipo de vegetação, a esse tipo de bioma
465 foram detectados tamanduá, gavião, arara vermelha, seriema. E quais seriam os maiores
466 impactos sobre a fauna na questão da supressão das APPs do Rio Salobra e do Rio
467 Miranda? Seria a perda de habitats, mas também é um impacto reversível, porque como
468 já disseram em áreas de Preservação Permanente existe uma diminuição na supressão da
469 vegetação e também uma facilidade maior na regeneração da mesma. Com relação ao
470 trecho 2 a diferença é de 37% somente são de áreas antrópicas, 63% são de áreas
471 naturais, que é justamente na planície pantaneira, que é a planície de inundação. As
472 fitofisionomias predominantes e a savana estépica que nós temos a parque, as duas
473 savanas estépicas, parque, uma de paratadal, uma de carandazal, muito linda por sinal, e
474 a savana estépica gramíneo-lenhosa. Aonde que nós vamos ter Área de Preservação
475 Permanente nesse trecho? Nos morros testemunhos, na mata ciliar e áreas úmidas. A
476 fauna associada encontram-se os tuiuiús, os periquitos, cardeal, jacaré que são espécies
477 de áreas inundáveis, praticamente nesse trecho não haverá supressão e é exatamente
478 onde existe a maior biodiversidade. Então isso é bacana, foi detectado, praticamente não
479 haverá supressão nenhuma. No trecho 3 assim equivale ao trecho 1 (um), 65% é de área
480 antrópico também e o uso é destinado para a agropecuária, e os restantes 35% são de



481 áreas naturais. As fitofisionomias são as savanas estépicas e a floresta estacional
482 decidual e semidecidual, com destaque para o Maciço do Urucum. A Área de
483 Preservação Permanente encontra-se em encostas e topos de morro, mata ciliar e áreas
484 úmidas e a fauna associada encontram curicaca, teiú, pica-pau de topete vermelho e a
485 falsa jararaca. O maior impacto sobre a fauna, na questão do trecho 3 também é na
486 supressão da vegetação porém, não em Área de Preservação Permanente, mas na região
487 do maciço do Urucum e também pela perda de habitats. Qual que seria a mitigação para
488 esse caso? Seria o alteamento de torres sempre que necessário para reduzir a
489 interferência em formações florestais. Apesar de ter colocado sempre slide de vegetação
490 e fauna associada, deixou claro que as biólogas fizeram questão de dizer que podem
491 existir espécies nos três trechos, a exemplo do tamanduá, então ele pode estar no trecho
492 1, no trecho 2, no trecho 3, mas como já fizeram o estudo associaram a vegetação com
493 a fauna. Com relação ao meio sócio-econômico têm ali os três trechos; o trecho 1 ele é
494 interceptado Anastácio e Miranda, nos municípios do trecho 2 Miranda e Corumbá e no
495 trecho 3 Corumbá e Ladário. A população é rarefeita por onde passará a Linha de
496 Transmissão, seja na I, seja na ID. Os equipamentos sociais estão todos eles localizados
497 nas sedes urbanas, a atividade predominante produtiva é a bovinocultura. A
498 diferenciação entre o trecho 1 e o trecho 3 que é terra indígena, nós temos aqui em área
499 urbana de Miranda a Aldeia Pilad Rebuá que exige uma preocupação, foi colocado pela
500 proximidade com a cidade e no trecho 3 a questão do assentamento São Gabriel, é um
501 assentamento que tem pequenas criações de gado e pequenas hortas de subsistências.
502 Então o uso e ocupação de solo na área de influência direta, pecuária no trecho 1 e 3 é a
503 maior proporcionalidade e no trecho 2 é menor, tem outros usos, é mais vegetação
504 nativa, tem pouca agricultura, assim como também na agricultura 1,5 que colocam no
505 trecho 2, basicamente está falando mais de arroz, não é? Que nem o Sr. Maurício disse
506 todas as certidões de conformidades que é uma solicitação feita, uma exigência do
507 IMASUL para que o município de acordo com a Lei de Uso Ocupação de Solo forneça
508 uma certidão de conformidade, obtiveram todas nos 3 trechos. Podem ver ali no trecho
509 1 a questão da pecuária, sedes de fazenda, aqui também no trecho 2, a questão de
510 cultivo de arroz e no trecho 3 têm ali o assentamento e também algumas pousadas no
511 trecho, perto de Corumbá. Com relação ao Patrimônio Arqueológico Histórico e
512 Cultural nos 3 trechos, tanto no trecho 1 quanto no trecho 3, podem ter percebido que
513 sempre falou dessa similaridade que existe, porque o trecho 2 realmente é um trecho
514 diferenciado por ser a planície pantaneira. Então, foram detectados três horizontes
515 arqueológicos no trecho 1, podem ver nos slides aqui ao lado, que são; os sítios pré-
516 históricos de caçadores e coletores, aldeamento indígena, entre eles os inseridos nas
517 missões jesuítas do Itatim e também as escavações, que ali têm os remanescentes de
518 edificação da Santiago de Xerez, que é a cidade mais antiga de Mato Grosso do Sul. No
519 trecho 2 existe o potencial de sítios arqueológicos a céu aberto que são evidências de
520 antigas aldeias indígenas pré-coloniais. No trecho 3 têm também três horizontes
521 arqueológicos, sendo eles os sítios pré-históricos de caçadores, coletores, têm o
522 aldeamento indígena e também sítios históricos pós-descobrimiento do Brasil. É
523 importante dizer que todos nos 3 trechos a questão toda que foi colocada dos horizontes
524 arqueológicos estão na Área de Influência Indireta, então agora todo o trabalho que foi
525 feito para o Estudo de Impacto Ambiental foi com dados secundários. Então como
526 agora têm a portaria do IPHAN que autoriza o projeto de pesquisa arqueológica, é a
527 partir de agora que se inicia o levantamento específico na Área de Influência Direta. Os
528 resultados, mesmo com os dados secundários, são possíveis de se detectar que existe



529 uma elevada potencialidade da presença de sítios arqueológicos no traçado da linha e
530 sinais históricos da ocupação humana da região. Quais ações do empreendimento onde
531 pode haver alguma interferência na questão do patrimônio arqueológico? Na abertura
532 dos caminhos e acessos, nas fundações e montagens das estruturas das torres, das linhas
533 e lançamentos de cabos, mas, para isso têm as medidas mitigadoras que são no caso;
534 implantar um programa de prospecção arqueológica, desenvolver atividade de Educação
535 Patrimonial, treinar os trabalhadores para identificação e comunicação sobre o encontro
536 de materiais indicativos. Então todo esse treinamento é feito pelo arqueólogo, que
537 também está presente na platéia. Como disse, além do Estudo de Impacto Ambiental,
538 também foi feito um estudo de Análise de Riscos, que no caso ali será considerado uma
539 avaliação qualitativa dos perigos. Foram considerados na fase de implantação, perigos
540 relacionados a riscos de acidentes, trabalhadores e população do entorno e
541 empreendimentos já existentes, nós temos gasoduto, linhas de transmissão, rodovia,
542 ferrovia. Com relação aos trabalhadores e população do entorno o que consideraram
543 como medida mitigadora? Atendimento de todas as normas de segurança do trabalho,
544 podem observar nessas duas fotos na montagem das torres todos os trabalhadores
545 devidamente com seus EPIs, com proteção certa, a sinalização de segurança com
546 informação de perigo, quando estiver construindo, por exemplo, próximo às fazendas,
547 às entradas, acessos, então tem que ter uma sinalização para o empreendimento que está
548 sendo implantado e também a implantação do Programa de Educação Ambiental e
549 Comunicação Social. Com relação aos empreendimentos já existentes, existem
550 procedimentos construtivos especiais em cruzamentos, com relação às rodovias, por
551 exemplo, têm os cavaletes de proteção, passando a linha por cima, tudo isso é sinalizado
552 com antecedência, existe toda uma preocupação com relação à segurança da população.
553 E com relação ao gasoduto é um exemplo ali, tem que ter a anuência para que se possa
554 estar fazendo a travessia. Com relação aos riscos de acidentes na fase de operação o que
555 foi considerado? Para as quedas de torres e cabos existe a aplicação de um Programa
556 Emergencial para caso de acidentes e catástrofes, tem que ser implantado
557 imediatamente, a interferência de processos mecanizados em áreas de agricultura, têm
558 áreas de agricultura nos três trechos que seriam a adequação dos processo de colheita,
559 sinalização dos estais, demonstrou uma torre estaiada, que pouco dá para ver os estais
560 por causa do sol, mas a sinalização zebra ali, existe justamente por conta da
561 colheitadeira mecânica, é uma sinalização e também o aviso de perigo nas torres, então
562 nas bases das torres sempre terá um aviso de perigo para não subir, para não se
563 aproximar. Outra preocupação também é a exposição aos campos elétricos e magnéticos
564 que dentro da faixa de servidão os níveis estão bem abaixo dos permitidos pela ANEEL.
565 As descargas atmosféricas que é um outro risco de acidente, qual seria a medida? A
566 implantação de cabos pára-raios e também o alteamento das bases... o aterramento das
567 bases das torres. Com relação a curto circuito ou rompimento de cabos existe a
568 desenergização da linha imediatamente. E com relação a travessias e cruzamentos tem
569 as esferas de sinalização, agora capaz de começarem a observar, atravessarão uma
570 rodovia, passará a linha, observarão sempre os sinalizadores nas travessias. Além das
571 medidas mitigadoras que foram determinadas no Estudo de Impacto Ambiental,
572 recomendaram também onze Programas de Monitoramento Ambiental, todos eles
573 referentes às áreas já faladas aqui, que seria: a gestão ambiental, o estabelecimento da
574 faixa de servidão, a questão de interferências minerárias no trecho, um programa
575 ambiental para construção, supressão de vegetação, monitoramento da erosão, temos o
576 monitoramento da fauna, de prospecção arqueológica, de educação ambiental e



577 comunicação social. Foram esses os onze programas propostos no EIA, além das
578 medidas mitigadoras referentes a cada impacto ambiental. Com relação à compensação
579 ambiental sabem que o empreendimento é gerador de impacto ambiental significativo,
580 de acordo com a Lei Federal do SNUC, tem que determinar um recurso financeiro para
581 uma Unidade de Conservação. A destinação desse recurso quem faz é o órgão ambiental
582 licenciador, só que quem faz o Estudo de Impacto Ambiental pode fazer uma sugestão,
583 então fizeram a sugestão, porque estão passando por duas Unidades de Conservação,
584 que o recurso de compensação ambiental dessa Linha de Transmissão fosse destinado
585 para a Unidade de Conservação de Patrimônio, de Proteção Integral Parque Estadual do
586 Pantanal do Rio Negro, localizado nos Municípios de Miranda e Corumbá. Além da
587 geração de renda resultante da oferta de emprego, incremento do comércio, geração de
588 receita pública resultante da demanda de produtos e serviços, as Linhas de Transmissão
589 propiciarão para o país a melhoria na qualidade de atendimento e maior confiabilidade
590 no aporte de energia para o Sistema Integrado Nacional e para o Mato Grosso do Sul
591 fortalecimento do sistema de transmissão de energia no Estado, além de melhoria de
592 infraestrutura de apoio a geração de energia elétrica e também a disponibilização de
593 energia para as atividades econômicas na região de Corumbá. Então esses são os
594 benefícios detectados pelo estudo ambiental para o País e para o Estado com a
595 implantação da Linha de Transmissão. O empreendimento foi considerado sócio
596 ambientalmente viável e foi considerado que a Linha de Transmissão é necessária e
597 demandada pela população, não foram detectados elementos e áreas que possam
598 dificultar restringir ou impedir a implantação do empreendimento. Ela mantém um
599 paralelismo em 60% do trecho da linha já com área antrópica, ela vem bem próxima às
600 rodovias, à rodovia existente, a 262, e no caso à linha de transmissão existente, temos
601 uma linha de 138 (cento e trinta e oito), 60% do trecho já vem nesse paralelismo. Os
602 impactos advindos das obras não deverão alterar significativamente o futuro uso e
603 ocupação do solo, a sua implantação e operação dispõem atualmente de práticas sócio-
604 ambientalmente adequadas, já sistematizadas e utilizadas pelo setor elétrico, o Sr.
605 Maurício já demonstrou a quantidade de empreendimentos que a Elecnor possui no país
606 e fora do país, todos eles adequados às normas corretas do setor elétrico. E o edital
607 referente a essa linha de transmissão que é do lote G do qual faz parte o
608 empreendimento, ele faz exigências bem detalhadas sob tais práticas visando prevenir
609 os efeitos sócio-ambientalmente negativos. Portanto, concluiu que as condições naturais
610 e sócio-ambientais e econômicas são favoráveis a implantação das Linhas de
611 Transmissão em 230 kV, Anastácio-Corumbá, no Estado do Mato Grosso do Sul
612 considerando que estejam implantadas todas as medidas mitigadoras consideradas no
613 estudo além dos programas ambientais já também especificados no Estudo de Impacto
614 Ambiental. Encerrou agradecendo, esperando ter sido objetiva, clara, destacou que sua
615 equipe está toda presente, no próximo bloco terão os questionamentos, estão ali para
616 responder, estão à disposição. **Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos,**
617 **da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial** anunciou que farão o
618 intervalo de 15 minutos,
619 lembrando que o horário de retorno deverá ser rigorosamente respeitado para não
620 comprometerem os debates que ocorrerão na sequência. Será servido um Coffee break
621 na área externa. A partir deste momento as recepcionistas estarão recolhendo as fichas
622 de perguntas, e lembrou que essas fichas deverão ser preenchidas de forma bem legível,
623 preferencialmente em letra de forma e após assinadas e encaminhadas à Mesa diretora.
624 **Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,**



625 **Responsável pelo Cerimonial** retomando as atividades da Audiência Pública convidou
626 para presidir a Mesa diretora dos debates o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico
627 da Diretoria e Desenvolvimento do IMASUL. Para secretariar a Mesa de debate,
628 convidou a Sra. Auristela Silva dos Santos, Arte Educadora, da Área de Educação
629 Ambiental do IMASUL, a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città,
630 empresa consultora que elaborou os estudos ambientais, o Sr. Maurício Scovino, Diretor
631 de Operações da Elecnor Concessões, o Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da Mesa
632 diretora dos debates desta Audiência Pública, para fazer a leitura das regras dos debates.
633 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
634 **Desenvolvimento do IMASUL** retomou os trabalhos da Audiência passando então, ao
635 momento dos mais importantes qual seja o debate onde receberão as questões, críticas e
636 sugestões da comunidade e passarão à resposta tanto da empresa que realizou os estudos
637 ambientais, quanto da empresa propriamente dita que será responsável pelo
638 empreendimento da Linha de Transmissão. Assegurou que, dependendo do tópico, do
639 assunto que for abordado no questionamento, tanto o Sr. Maurício, quanto a Consultora
640 Dedé poderão utilizar das suas equipes de trabalho para melhor elucidar as questões.
641 Então, havendo uma questão, por exemplo, da área biológica que a consultora queira
642 passar para sua equipe responder, convocará o seu colaborador ou colaboradora,
643 solicitou que cite o nome porque estão gravando para transcrição da ata, e esse
644 colaborador vai fazer a resposta em nome da equipe daquele assunto específico. Outra
645 importante colocação relativa ao procedimento do debate é a mecânica utilizada. Fará a
646 leitura da pergunta, identificou a presença do seu autor ou autora no plenário, e passou a
647 fazer a leitura da pergunta para quem ela é dirigida ou Consultora ou Empreendedor,
648 que terá 3 minutos para fazer a sua resposta. Findo esse prazo questionará ao autor da
649 pergunta se a resposta lhe foi satisfatória ou se precisará de uma complementação.
650 Havendo necessidade de complementação convidará o autor ou autora da pergunta a vir
651 até a frente, tem um microfone sem fio aqui à disposição, está com o pessoal do
652 cerimonial, de forma que ele tenha 1,5 minutos para fazer suas considerações e solicitar
653 o esclarecimento que ficou faltando na resposta. Passados 1,5 minutos, feita a pergunta,
654 volta a palavra a quem estava respondendo por outro 1,5 minutos, se ainda assim o
655 assunto estiver sem um esclarecimento adequado, solicitará que o autor da pergunta
656 refaça o seu questionamento por escrito novamente para que essa pergunta volte ao
657 debate posteriormente. Seguem com o debate com outras perguntas e aquele assunto
658 deverá ser requestionado, possivelmente num outro tipo de abordagem que facilite uma
659 melhor compreensão e que facilite também a emissão da resposta ao final. Feitas essas
660 considerações passará à leitura já da primeira pergunta. Informou que têm três
661 perguntas, todas direcionadas ao consultor e ao empreendedor, todas relacionadas à
662 questão do traçado, da eleição de traçado para a Linha de Transmissão. Fará uma por
663 uma para facilitar a exposição. Passou a **1ª. Questão do Dr. Daniel Brito, Promotor de**
664 **Justiça**, ao Consultor; O estudo do melhor traçado levou em consideração como
665 prioridade o aspecto financeiro, o custo da obra ou ambiental optando por traçados com
666 menores impactos ambientais? **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia**
667 **Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto**
668 **Ambiental**, respondeu que não tiveram um tempo hábil para poder explicar como é que
669 foi feita a escolha das alternativas, mas está disponível até para verem o critério que foi
670 utilizado. E foi utilizado sim o critério ambiental, bastante, inclusive a questão de
671 transposição dos maciços vegetais, sabe que existe a preocupação grande, também
672 tiveram com a questão do Salobra, do Miranda, do Paraguai. Então todas essas questões



673 foram consideradas, não vou deixar de admitir que o critério também financeiro é uma
674 questão que é considerada. Então foi a questão social, ambiental, a técnica e a
675 econômica, então foram esses quatro critérios. Fizeram até um tipo de alternativas com
676 critérios com nota, então está bem interessante. Disse que depois se Ele quiser podem
677 estar explicando, quem fez todo o trabalho de critérios foi o Irani, junto com a equipe e
678 podem explicar depois especificamente. É que não têm tempo na hora de falar de todos
679 os traçados, mas consideraram três alternativas. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
680 **Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** perguntou ao
681 autor se estava satisfeito com a resposta e o mesmo solicitou se manifestar, a quem o
682 Mediador solicitou que usasse o microfone. **Com a palavra o Sr. Daniel Brito,**
683 **Promotor de Justiça** perguntou se essas alternativas serão encaminhadas ao órgão
684 ambiental para definição? **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia**
685 **Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto**
686 **Ambiental** perguntou se são três traçados, são três alternativas locais que são
687 exigidos pelo EIA, no termo de referência que tem que ter três alternativas. **Com a**
688 **palavra o Sr. Daniel Brito, Promotor de Justiça** se manifestou: “Ah, são obrigatórias,
689 então”. **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città**
690 **Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** continuou
691 respondendo que fizeram as três alternativas que estão no EIA, que não sabe se alguém
692 quiser pegar o EIA, da equipe? Aí dentro dessas três alternativas foram feitos os
693 critérios, as pontuações e eleito o melhor traçado. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
694 **Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** passou para a
695 2ª. Questão de Roney Azambuja. Como o Sr. Roney não estava presente, informou que,
696 também é relativo à questão do traçado e como já havia explicitado encaminhará ao
697 processo a pergunta e será analisada também pela equipe de trabalho do IMASUL.
698 Passou para a 3ª. **Questão de Ivan Paz Bossay, Produtor rural** que poderá ser tanto ao
699 Empreendedor ou ao Consultor, novamente na questão da alternativa de traçado. Existe
700 alternativa em Área de Reserva Ambiental e APP no Rio Salobra, principalmente,
701 evitando assim devastação ambiental? **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti,**
702 **Sócia Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de**
703 **Impacto Ambiental** respondeu que com relação à Área de Preservação Permanente,
704 como já disse na própria apresentação, não haverá interferência porque têm a largura do
705 Salobra, aproximadamente de 40 metros, incluiria a distância entre as torres, no caso
706 são de 400 a 500 metros, quer dizer que não haveria interferência nem Áreas de
707 Preservação Permanente e nem no próprio recurso hídrico. Isso com relação à Área de
708 Preservação Permanente. Com relação à reserva legal passou para o Sr. Maurício
709 responder. **Com a palavra o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor**
710 **Concessões** respondeu que em relação à alguma interferência, se houver, em Área de
711 Reserva Legal a Empresa atenderá ao que a Legislação exige que é a reposição da
712 Reserva Legal, caso ela seja interceptada pela Linha de Transmissão. Tem toda uma
713 Legislação que buscarão e procurarão atender em relação essa questão da reserva legal.
714 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de**
715 **Desenvolvimento do IMASUL** perguntou ao autor se estava satisfeito, o mesmo
716 solicitou se manifestar. **Com a palavra o Sr. Ivan Paz Bossay, Produtor rural**
717 explicou que perguntou sobre a questão do trajeto, porque em conversa com o
718 topógrafo, o engenheiro que os visitou disse que não poderia ser mudado o trajeto em
719 relação ao rio Salobrinha. Disse que precisam diferenciar entre o rio Salobrinha ou
720 Salobra, porque o Salobra é que parte do rio Miranda. O Salobrinha é um rio estreito,



721 um rio vulnerável, uma mata ciliar estreita que atinge uma... Que não sabe exatamente
722 porque não lhe deram até hoje a distância percorrida na sua área. Mas é um rio que tem
723 uma legislação específica, e como já disse, ele é vulnerável e não podem nem pescar,
724 navegar nesse rio. E a linha, o trajeto da rede está praticamente quase paralela à margem
725 do rio, pelo que lhe falaram e não lhe mostraram também, o trajeto do rio entorno de
726 1000metros mais ou menos. Então perguntou sobre a questão da mudança do trajet, é
727 pelo menos nessa área de reserva de APP, que é o Rio Salobra e a reserva ambiental por
728 onde atravessa a rede uma pequena inflexão na linha do trajeto no rio Salobrinha,
729 poderá modificar e sem causar tanto ônus ao ambiente como está sendo causado? Acha
730 que realmente precisaria refazer na realidade este trajeto em relação às margens do rio
731 Salobra, em relação às reservas ambiental na bacia do rio Salobrinha, porque o dano
732 ambiental que será causado nessa região é praticamente irreparável, porque têm essa
733 área há mais de 50 anos e há 50 nós fazem preservação dessa área, aonde será
734 atravessada esta rede de transmissão. Não só a rede, que na implantação dela, as
735 conseqüências serão maiores durante a manutenção da mesma, serão feitas por
736 funcionários que realmente não respeitarão de forma alguma o meio ambiente. Encerrou
737 agradecendo. **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da**
738 **Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental**
739 respondeu que gostaria até de colocar uma coisa que acha super importante, é que
740 existem os programas ambientais como já disse. Existem dois programas que,
741 infelizmente, que esqueceu de trazer, que gostaria até de poder mostrar para todos,
742 como é que trabalham na linha passada da Elecnor, que são os programas da Educação
743 Ambiental e o programa de Comunicação Social. O de Educação Ambiental é feito de
744 uma maneira bem direcionada para o trabalhador, inclusive porque sabem que muitos
745 deles vêm de fora do Estado. Então fazem uma cartilha, realizam oficinas, palestras, a
746 preparação toda desse pessoal com relação à caça, à pesca, até com doenças
747 sexualmente transmissíveis. Isso é feito assim com bastante critério, que gostaria que
748 Ele soubesse, que um dos programas é justamente isso, é voltado para o trabalhador que
749 vem trabalhar no Mato Grosso do Sul. **Com a palavra o Sr. Maurício Scovino,**
750 **Diretor de Operações da Elecnor Concessões** só para complementar o que a Dedé
751 explicou, que esses programas ambientais alguns deles inclusive o órgão ambiental,
752 exige também para a fase de operação e manutenção, que existem programas que terão
753 sua continuidade durante a fase de operação e manutenção, que é umas das
754 preocupações que o Sr. Ivan colocou, quer dizer, principalmente a questão da Educação
755 Ambiental, quer dizer, Eles da Comunicação Social, não só durante o processo
756 construtivo, mas depois que entra em operação continuam desenvolvendo determinados
757 programas que são até exigidos pelo órgão ambiental. **Com a palavra o Sr. Pedro**
758 **Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL**
759 **passou a 4ª. Questão do Promotor de Justiça Daniel Brito,** também relativa à questão
760 das reservas legais, georreferenciadas devidamente averbadas às margens de matrículas
761 serão afetadas pelas Linhas de Transmissão? Caso positivo. Qual o procedimento que
762 será adotado para mitigação do dano ambiental e indenização ao proprietário? **Com a**
763 **palavra o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor Concessões**
764 respondeu que conforme já falou naquele primeiro questionamento seguirão o que
765 legislação exige, se não se engana a área, é desafetada como reserva legal e que terão
766 que buscar uma outra área para afetar a área como reserva legal, doá-la ao proprietário e
767 tudo será de responsabilidade do Empreendedor, todos e a parte de regularização dos
768 custos envolvidos, o próprio trabalho de desenvolver essa outra área como reserva legal,



769 isso tudo é responsabilidade do Empreendedor. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
770 **Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** perguntou ao
771 autor da pergunta se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e
772 passou para a 5ª. **Questão do Dr. Ivan Paes Bossay, Produtor rural**, que na realidade
773 é uma sugestão ao Consultor e ao Empreendedor; que o Ministério Público faça
774 diligências *in loco* nas áreas de reservas e APP do rio Salobra, contratando técnica de
775 Universidades conceituadas com o custo financeiro para os empreendedores. **Com a**
776 **palavra o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor Concessões**
777 respondeu que foi uma sugestão, talvez, seja direcionada tanto para o Ministério
778 Público, quanto para o Empreendedor. O que o Empreendedor pode colaborar e apoiar,
779 na verdade já existe mecanismo de fiscalização, que é o próprio órgão ambiental que
780 durante a fase de construção, faz a fiscalização e a consultoria ambiental, que durante a
781 fase de construção, contratam também uma equipe técnica, com pessoas especialistas,
782 com experiência neste tipo de empreendimentos linear, onde a consultoria ambiental
783 coloca inspetores, supervisores ambientais para que o Empreendedor, o processo
784 construtivo siga exatamente aquilo que foi colocado nos estudos, nos programas
785 ambientais até para resguardar um Empreendedor e o Empreendimento perante ao
786 Ministério Público, perante ao órgão ambiental. Quer dizer, então têm tanto a
787 fiscalização do empreendedor, quanto a fiscalização da consultoria ambiental e a
788 fiscalização do IMASUL. Agora essa questão do Ministério Público apoiar na
789 fiscalização acha que até faz parte, é inerente, finalizou. **Com a palavra o Promotor de**
790 **Justiça Daniel Brito** explicou ao Sr. Ivan, que ele pode ter certeza que o Ministério
791 Público sempre estará acompanhando esse tipo de trabalho, na condição de
792 representante da sociedade e especificamente da sociedade de Miranda estarão
793 acompanhando como hoje, estão fazendo ali para tirar dúvidas e inclusive apontar
794 sugestões. É que a preocupação de fato existe em torno do Rio Salobra e a parte do
795 Salobrinha e não é só esse problema, já têm enfrentado outros problemas envolvendo
796 este rio, acredita que mesmo sendo deferido pelo órgão ambiental a licença, eventuais
797 casos pontuais poderão ser levados ao conhecimento, a qualquer momento, ao
798 Ministério Público. Tem uma equipe, um departamento de apoio ao Ministério Público
799 que presta serviços de cunho ambiental também. Então qualquer tipo de problema
800 envolvendo o meio ambiente, o desrespeito ao cumprimento talvez na fase de operação,
801 de instalação poderá ser levado ao conhecimento do Ministério Público e medidas serão
802 adotadas, que pode ter certeza que o Ministério Público sempre estará acompanhando
803 esse tipo de trabalho, na condição de representante da sociedade e especificamente da
804 sociedade de Miranda, estarão acompanhando como hoje estão fazendo para tirar
805 dúvidas e inclusive apontar sugestões. É que a preocupação de fato existe em torno
806 desse rio Salobra e a parte do Salobrinha e não é só esse problema. Já tem enfrentado
807 outros problemas envolvendo este rio, acredita que claro que mesmo sendo deferido
808 pelo órgão ambiental a licença, eventuais casos pontuais poderão ser levados ao
809 conhecimento a qualquer momento ao Ministério Público. Terão uma equipe, um
810 Departamento de apoio ao Ministério Público que presta serviços de cunho ambiental
811 também. Então qualquer tipo de problema envolvendo o meio ambiente, o desrespeito
812 ao cumprimento talvez na fase de operação, de instalação poderá ser levado ao
813 conhecimento do Ministério Público e medidas serão adotadas. O senhor pode ter
814 certeza disto. **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da**
815 **Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental**
816 respondeu que gostaria também de colocar uma situação. Voltando aos programas



817 ambientais o Programa de Comunicação Social ele também produz um material que é
818 entregue a todos os proprietários de terras que a linha intercepta e também existe a
819 obrigatoriedade nesse programa de terem um canal de comunicação. Então existirá um
820 telefone, um e-mail, um endereço aonde as pessoas, que sentirem necessidade de se
821 colocarem, ou de conversarem alguma coisa a respeito terão esse canal aberto com o
822 Empreendedor, com a consultoria ambiental. Todo mundo receberá esse material e tem
823 ali um telefone à disposição. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
824 **Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** disse ao Dr. Ivan só para dar
825 sequência, que no momento adequado, se Ele precisar falar o mesmo assunto retoma.
826 **Passou para a 6ª. Questão de Fátima Cordeila, Operadora de Turismo**, que estava
827 presente e perguntou ao Empreendedor: Se faz necessário compensar o delta do Salobra
828 e Aldeia Passarinho, investir no Parque do Rio Negro, exclusivamente, entendemos que
829 é injusto e distante de Miranda e de grande trecho de Corumbá? **Com a palavra a Sra.**
830 **Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città Empresa Consultora que**
831 **elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** disse que pode responder pelo
832 Empreendedor, Sra. Fátima, dá licença? A questão da compensação ambiental ela é
833 muito clara a que tipo de unidade de conservação ela tem que ser direcionada. Então
834 seguem uma legislação, aquela Legislação do SNUC, como já falou. Quando falam a
835 respeito de aldeias existe também um estudo que será paralelo ao que está acontecendo
836 do licenciamento que é sobre terras indígenas, que também se trata de compensação.
837 Quer dizer que terra indígena existe uma compensação, mas não é essa que é a do EIA,
838 a do EIA é para Unidade de Conservação. Porque que foi determinada essa... Estão
839 passando diretamente em duas de unidades de conservação, a de Piraputanga, lá em
840 Corumbá, e esta do Rio Negro. Então em conversa com a equipe, discussão técnica, as
841 questões de interferências acharam que a melhor solução seria a questão da
842 regularização fundiária da unidade de conservação, por isso que foi determinado. Terão
843 que tratar de compensação ambiental aonde a linha intercepta, então não pode ser
844 direcionada. Aí cabe também, no caso uma sugestão ao IMASUL nessa destinação, mas
845 o EIA tem a obrigação, a equipe técnica de direcionar uma unidade que esteja sendo
846 interceptada, no caso, pelo empreendimento. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
847 **Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** perguntou a
848 Sra. Fátima se estava satisfeita? A mesma solicitou se manifestar. **Com a palavra a**
849 **Sra. Fátima Cordeila, Operadora de Turismo** iniciou dizendo que como são
850 “jurássicas” na causa ambiental no Estado e sobre tudo no pantanal, já viram... Sabem
851 que tem essa lei que determina a unidade de conservação, só que acompanham de perto
852 a condução de aplicações de verbas do parque do Rio Negro e muitos amigos tiveram
853 que desfazer de suas propriedades para reembolsar a prestação de conta desta entidade
854 regularizada, bonitinha como manda a Lei. Tiveram que vender boi, fazenda, se
855 preocupa muito com isso e amigos que tem terra também no município de Miranda. De
856 forma que o quê a lei determina é que devem estar ali na Audiência Pública, totalmente
857 democrática, para dar sugestão e até porque têm um tempo de serviço prestado em
858 termos ambientais ao Estado. São coordenadoras geral dos Dois Estados um só Destino
859 da Travessia do Pantanal e Presidente do Fórum e Turismo do Pantanal. Sua
860 preocupação com o rio Salobra, Salobrinha, o seu delta e a sua nascente é que também
861 por questão de lei... e não sabe se isso passou despercebido, porque estão há trinta e
862 nove anos trabalhando nessa situação, passou despercebido e fizeram dois
863 assentamentos às margens... um na nascente principal do Salobrinha, no Salobra lá em
864 cima e a Boca da Onça, na Canaã, uma outra mais abaixo e dois arrozais, tudo



865 licenciado, bonitinho, trabalhou bonitinho, acompanharam isso, só choro. Porque vê
866 que o trabalho que têm de um dia ter conseguido transformar o rio Salobrinha na
867 unidade de conservação que não pode pescar, não pode isso... tudo é uma brincadeira.
868 Então precisam de ter mais... mais assim... mais preocupação com a realidade, não
869 aquilo só que está na Lei, porque teve que desmatar a mata ciliar do rio... das margens
870 do rio Salobrinha na nascente ali na Canaã, próximo a principal nascente... são três
871 nascentes, conhece todas, vive andando por aí nesse rio, é um rio que lhe preocupa
872 muito, porque está caminhando em cima do rio Salobrinha. Hoje, mais ou menos 300
873 metros de ilha seca no rio Salobrinha, porque são duas bocas de arrozais que nunca foi...
874 e foi tudo licenciado. Inclusive está ali com uma possível expedição junto ao rio
875 Salobrinha, fariam na presente semana, possivelmente, e terão que arrastar o barco por
876 cima de bancos de areia em cima desse rio. Esse rio não aguenta mais cortar nenhum
877 palmo da mata ciliar, o loteamento que foi feito recentemente às margens do rio entre
878 Mirantes e o Salobrinha, um desastre, foi interditado o projeto do Reverendo Mun, que
879 ia fazer isso ou aquilo, uma coisa bárbara, foi interditado um grande projeto
880 educacional, turístico e ecológico. Estão apelando para ver uma possibilidade com a
881 consultora que tem um visão muito boa, a equipe que conhece muitas pessoas dessa
882 equipe, que veja as possibilidades de melhorar a situação junto ao rio Salobrinha,
883 porque ele não está seguro, como já disse, dois assentamentos que o Banco do Brasil só
884 liberava o dinheiro para o assentado quando desmatasse o último galhinho de bambu de
885 vara, às margens do rio Salobrinha. Isso é a lei, então isso que lhe preocupa. É só uma
886 sugestão e que desejaria que fosse vista uma possibilidade junto ao Empreendedor de
887 poder ter um carinho especial com esse rio. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
888 **Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** agradeceu e
889 salientou, pediu a compreensão de todos como a Sra. Fátima falou é uma situação
890 democrática, mas gostaria que fossem um pouco mais conciso na fala. **Passou para a**
891 **7ª. Questão do Dr. Ivan,** para o Empreendedor ou ao Consultor: Foi feito levantamento
892 profundo, científico e presencial de espécies vegetais e fauna na área do
893 empreendimento? **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia**
894 **Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto**
895 **Ambiental** respondeu ao Dr. Ivan, foi sim. Têm uma equipe multidisciplinar, que nem
896 já disse, na questão da parte de vegetação e fauna a equipe foi composta por biólogos e
897 por engenheiros florestais. Na questão da vegetação a Sra. Sílvia está até presente ali, ela
898 é Bióloga, Mestre em Ecologia também, infelizmente os engenheiros florestais que
899 vieram fazer o levantamento e o inventário florestal de toda linha não puderam chegar a
900 tempo, eles são do Rio de Janeiro, estavam em 5 pessoas, 5 engenheiros. A Equipe da
901 Sra. Cíntia, que está ali do lado, que é Bióloga, a equipe dela também é composta por 5
902 biólogos todos eles em áreas específicas de mamíferos, pediu ajuda da Sra. Cintia...
903 herptofauna, mastofauna, aves e peixes. Então todo o levantamento foi feito sim, está
904 todo ele... Inclusive a metodologia que foi utilizada, todos os mapas, está tudo no EIA.
905 Depois se o senhor quiser as biólogas podem estar explicando para o senhor. Foi feito
906 um levantamento de acordo com termo de referência. **Com a palavra o Sr. Ivan** disse
907 que nunca viu alguém da equipe entrar naquela área. Não é toda área... têm 12 km do
908 rio Salobra acha... que todos não foram na região. Onde está questionando, só está
909 questionando a área que lhe pertence, o restante não pode questionar porque não
910 conhece. Enfatizou que nunca viu presença, sem querer criticá-la, deles. Talvez seja por
911 causa da onça pintada que tem lá. Na nossa região, para fazer levantamento da fauna,
912 certo, o inventário como Ela bem disse, dessa riqueza da vegetação da margem rio



913 Salobrinha, certo? Então, vão lhe desculpar, na nossa região não foi feito levantamento.
914 Estão na fazenda todo o dia, nunca viram. Dá margem ao erro. **Com a palavra a Sra.**
915 **Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città Empresa Consultora que**
916 **elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** respondeu que já passei para a Cintia.
917 Pode falar. Vamos explicar a metodologia de parcelamento... **Com a palavra o Sr.**
918 **Aristeu** com licença só um pouquinho, esses dias atrás nós fomos procurados por vocês,
919 eu sou técnico em desimpedimento e conhecia toda a área lá, que estiveram presentes lá
920 e eles estiveram exatamente na área do seu Ivan, com o Salobrinha, na divisa lá com o
921 Salobra, e fazendo exatamente essa pesquisa de fauna e de flora. Só para ilustrar ...
922 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de**
923 **Desenvolvimento do IMASUL** Seu nome, por favor? **Com a palavra o Sr. Aristeu**
924 respondeu que seu nome é Aristeu. A área do senhor lá é no Salobrinha, é na divisa com
925 Salobrinha lá, o Sr. Charbes, não é Charbes? O Charbes esteve lá junto com o pessoal...
926 não, não ele foi para acompanhar. Seu Ivan, eu só estou explicando que ele foi
927 acompanhar o pessoal da consultora, para mostrar a fazenda para eles, para poder
928 localizar o lugar que é a passagem da linha no Salobra. Só isso. **Com a palavra o Sr.**
929 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do**
930 **IMASUL** agradeceu. **Passou para a 8ª. Questão do Promotor Dr. Daniel N. Brito,**
931 quanto à intervenção nas áreas úmidas. Na ausência de lei específica, tratando de sua
932 proteção quais as medidas mitigadoras de eventuais danos ambientais e em especial
933 quanto à fauna abundante? **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia**
934 **Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto**
935 **Ambiental** respondeu com relação às áreas úmidas, Dr. Daniel, falaram a respeito dos
936 problemas que teriam, que poderiam ter impactos, seria a questão dos acessos e a
937 construção das torres. Com relação aos acessos, serão acessos provisórios, então eles
938 são construídos para se acessar a base aonde será construída a torre e depois serão
939 retirados. Existe um sistema chamado sistema de estiva que é uma construção, que
940 tecnicamente pediu que os engenheiros expliquem melhor, mas após feita a construção
941 da torre e ele é retirado, ele é provisório para não acontecer a interrupção do fluxo da
942 água, para não interferir na dinâmica hídrica do local. Essa é uma questão de acessos,
943 com questão à fauna pediu à Sra. Cíntia para responder. **Com a palavra a Sra. Cíntia,**
944 **Bióloga da Equipe que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental cumprimentou**
945 **a todos** e disse que no caso da fauna têm alguns aspectos que daria para fazer como
946 medida mitigadora, principalmente, na hora de implementar. Então quando existe o
947 sistema de afugentamento, de uma pessoa estar indo à frente do maquinário, de todo
948 procedimento com uma equipe acompanhando e registrando o máximo possível naquele
949 trecho de afetação direta, espantar ou capturar, retirar a fauna local, identificar que
950 daquelas áreas que seriam suprimidas ou então afetadas diretamente, essa fauna fosse
951 afugentada. A maior preocupação seria no caso das aves com ninho e nesse aspecto
952 têm, se é a questão do afugentamento, identificação dos ninhos nessa área. E também a
953 questão dos mamíferos que se alocam em tocas ou em então os pequenos mamíferos,
954 sapos e serpentes, que também se alocam nesses sistemas que podem também ter esse
955 afugentamento. Então seria essa medida preventiva. **Com a palavra o Sr. Pedro**
956 **Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL**
957 perguntou ao autor se estava satisfeito e ele solicitou se manifestar. **Com a palavra o**
958 **Sr. Daniel N. Brito, Promotor de Justiça** disse que na verdade, a sua preocupação
959 também nesse aspecto de áreas úmidas é que Mato Grosso do Sul, até esse ponto, está
960 sendo levantado recentemente, o pessoal do IMASUL está aí já deve ter recebido alguns



961 ofícios por parte do Ministério Público, em razão da ausência de uma legislação
962 tratando, especificadamente, das intervenções dentro do que se considera área úmida
963 que seria uma extensão ainda maior do que a APP. Existe, salvo engano, um Tratado
964 Internacional de Ramsar que é o único dispositivo que trata do assunto e entende como
965 de significativa importância também, para a fauna, a existência das áreas úmidas. Então
966 essa que foi mais a sua preocupação, não se fez muito claro talvez na pergunta, mas
967 exatamente em razão da inexistência de uma legislação protetiva para esse tipo de
968 ecossistema, não sabe se assim que podem chamar. Mas foi respondida a indagação.
969 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de**
970 **Desenvolvimento do IMASUL agradeceu. Passou para 9ª. Questão de Élvio**
971 **Venturini, Agropecuarista,** que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Tenho
972 o projeto de arroz no qual utilizo aplicação aérea, qual seria restrição? Leu a 10ª.
973 **Questão também do Sr. Élvio,** ao Empreendedor: Tenho plantação de arroz irrigado e
974 qual é a restrição sobre máquinas e equipamentos de irrigação? **Com a palavra o Sr.**
975 **Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor Concessões** respondeu: “Élvio,
976 em relação à interferência nas suas áreas de arrozal com a Linha de Transmissão, eu não
977 sei se você se lembra, quando foi apresentado aqui o estudo de análise risco foi
978 colocado inclusive essa nossa preocupação e a medida mitigadora é que nós temos
979 dentro da norma que nós temos que seguir pra construção de Linha de Transmissão
980 seriam os sinalizadores, se no caso a gente optar... porque o projeto ainda para definir a
981 Linha de Transmissão, o projeto da torre, enfim, este projeto está em desenvolvimento,
982 mas nós temos uma norma que exige medidas de... para mitigar essa... forma de
983 colheita do arroz que é a utilização de aeronaves e colheitadeiras mecânicas,
984 mecanizadas. Existe, quer dizer, esta preocupação e a norma ela enxerga essa
985 preocupação e nos apresenta algumas medidas que serão implementadas durante a
986 construção e também durante a fase de operação. Conforme a Dedé falou durante fase
987 de operação também tem um programa de Comunicação Social, enfim, que também a
988 gente para a população do entorno a gente apresenta, a gente faz conversas, apresenta
989 folders mostrando a preocupação que vocês devem ter também em relação a
990 convivência desse tipo de agricultura com a Linha de Transmissão”. **Com a palavra o**
991 **Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do**
992 **IMASUL Sr. Élvio, obrigado! Passou para 11ª. Questão de Eduardo Venturini,**
993 **Agropecuário,** também ao Empreendedor: Qual o risco para pessoas, animais e
994 máquinas referentes aos campos magnéticos provenientes das Linhas de Transmissão?
995 **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città**
996 **Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** respondeu:
997 “Bom, eu vou me referenciar à minha apresentação aonde, na parte de estudos de
998 análises de riscos foi considerado várias situações. Não sei se vocês estão lembrados, o
999 primeiro slide que eu falei da parte de implantação, os cuidados com... na fase de
1000 implantação com os trabalhadores e a população do entorno e também com a travessia
1001 de equipamentos já existentes. E na questão da operação uma das colocações que eu fiz
1002 foi com relação a campos eletromagnéticos, que eu deixei claro pela apresentação, de
1003 que os índices calculados estão abaixo dos permitidos pela ANEEL, mas considerando
1004 dessa forma, caracterizando que não existe perigo nem para as pessoas, nem para os
1005 animais. Irani se quiser fazer alguma colocação, engenheiro electricista”. **Com a palavra**
1006 **o Sr. Irani, Engenheiro Eletricista** disse: “Em primeiro lugar a restrição a máquinas
1007 existe. Existem máquinas que não podem trafegar em áreas em baixo da linha da
1008 transmissão. Com relação a campos magnéticos os órgãos internacionais, a Organização



1009 Mundial da Saúde ela não tem nenhum trabalho desenvolvido e conclusivo dizendo que
1010 o campo eletromagnético nem em linhas de transmissão quanto celulares, ela faz mal a
1011 saúde, ao ser humano. Então, por enquanto é só achismo, é só achismo, acha-se que
1012 tem... que pode provocar algum tipo de câncer nas pessoas, num logo prazo, num
1013 período de tempo em exposição. Mas hoje não existe nada comprovado
1014 estatisticamente. Todos os grupos que foram iniciados nos trabalhos de pesquisa para
1015 desenvolver e chegar-se a algum resultado esses grupos se dissolveram ao longo do
1016 tempo e não são conclusivos e então por enquanto não tem nada comprovado pelo
1017 Organização Mundial de Saúde. Ok?” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
1018 **Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** Sr. Eduardo, muito
1019 obrigado. **Passou para a 12ª. Questão de Ana Cláudia dos Santos, estudante** que não
1020 estava presente, por isso conforme o combinado a pergunta seguirá para os autos e será
1021 apreciada pela equipe do IMASUL, porém não será lida. **Passou para a 13ª. Questão**
1022 **de Sidnei Barbosa de Araújo,** que também não se encontrava presente, então, mais
1023 uma pergunta para os autos. Só para esclarecimento são duas questões que dizem
1024 respeito aos aspectos sociais com a cidade, a parte social de contribuição financeira,
1025 essas coisas assim, arrecadação. **Passou para a 14ª. Questão de Sônia Acosta,**
1026 **professora,** que estava presente e perguntou ao Empreendedor: A cidade de Bodoquena
1027 vizinha de Miranda poderá se beneficiar da rede para futuros projetos? **Com a palavra**
1028 **o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do**
1029 **IMASUL** solicitou que deixe ele fazer primeira abordagem, na réplica você
1030 complementa, por favor! **Com a palavra o Sr. Maurício Scovino, Diretor de**
1031 **Operações da Elecnor Concessões** respondeu: “Sônia, o benefício de uma linha de
1032 transmissão ele não é diretamente exclusivo para atender aquele determinado município.
1033 Conforme eu falei na minha apresentação existe um sistema interligado onde existe uma
1034 geração de energia e como o sistema ele é todo interligado é para atender a todo o
1035 Brasil. Obviamente que reforçando o sistema energético aqui do Estado, Bodoquena que
1036 é um dos Municípios do Estado também será beneficiado pela... pela... por esse reforço
1037 de carga aqui no estado. Mas quem, por exemplo, quem atende, realmente os município
1038 em função dessa transmissão é a distribuidora que aqui no caso seria a Enersul.” **Com a**
1039 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de**
1040 **Desenvolvimento do IMASUL** perguntou a autora se estava satisfeita e ela solicitou se
1041 manifestar. **Com a palavra a Sra. Sônia, Professora** disse: “A minha pergunta é
1042 porque nós sabemos que a nossa região é muito rica e eu acredito que dentro de trinta
1043 anos o nosso município ele vai mudar, o nosso município que eu digo, Miranda. Porque
1044 nós há muitos anos a gente vive isolado do resto do país. Por quê? Por falta de
1045 infraestrutura, que nós não temos, mas como eu estou dando uma aula para meus alunos
1046 da 5ª série, sobre mineração, e eu busquei essa semana inteira projetos que estão sendo
1047 desenvolvidos na nossa região, então por isso que eu fiz minha pergunta. Muito
1048 obrigada. Boa noite.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
1049 **Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** Obrigada professora. **Passou para a 15ª.**
1050 **Questão e última pergunta, do Sr. Nestor C. Gafo, Missionário,** ao Consultor: O
1051 pantanal foi sempre um ponto de debate e risco sob efeito colateral através dessa obra,
1052 tem outra alternativa sem usar as Linhas de Transmissão? **Com a palavra a Sra.**
1053 **Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città Empresa Consultora que**
1054 **elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** disse que não entendeu... eu não entendi
1055 a sua pergunta, também? **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
1056 **da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** Eu vou tentar ler de novo com outra



1057 entonação que facilite. O pantanal foi sempre um ponto de debate e risco sob efeitos
1058 colaterais de empreendimentos. Tem outra alternativa sem usar linhas de transmissão?
1059 Outra alternativa para levar... **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia**
1060 **Administradora da Città Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto**
1061 **Ambiental** disse: “Para gerar energia elétrica, no caso? Para transmitir? Porque no
1062 nosso caso é transmissão de energia, não tem outra forma de fazer essa transmissão. O
1063 que você deve estar querendo... , não sei se eu estou entendendo, é saber se existe outra
1064 forma de gerar a energia, é isso? É porque o empreendimento não é gerador de energia,
1065 ele transporta energia.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
1066 **da Diretora de Desenvolvimento do IMASUL** perguntou ao autor se estava satisfeito
1067 e o mesmo solicitou se manifestar. **Com a palavra o Sr. Nestor** disse que :*“Boa noite.*
1068 *Senhora, esse transmissão nos entedemos que essa transmissão passava muitas áreas e*
1069 *cruzava muito essa propriedades, nos entedemos que diante dessa elaboracion hoje a*
1070 *noite ai, então acho que é uma opção desse geração de energia própria daquele*
1071 *demanda daquele lugar, viu senhora? Porque se espera trabalho de construção as*
1072 *Linhas de Transmissão dão efeitos. Então entedemos a apresentação de slides. Só isso.”*
1073 **Com a palavra a Sra. Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città**
1074 **Empresa Consultora que elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** apresentou a
1075 Sra.Sílvia, Bióloga da empresa consultora e respondeu: “Primeiro assim, a empresa não
1076 é geradora de energia, ela só transmite a energia, então a Linha de Transmissão serve
1077 exatamente para isso. Eu gostaria só de salientar o seguinte, Corumbá há alguns anos
1078 atrás ou há pouco tempo atrás se discutia a questão da instalação, por exemplo, de uma
1079 termoeletrica. A gente sabe que Corumbá está no fim de uma linha, tem muitos
1080 problemas de energia lá, eu vivi lá dois anos na cidade, então a opção é essa. Se a gente
1081 não constroi uma Linha de Transmissão para fazer a distribuição pelo território, umas
1082 das opções, por exemplo, seria uma termoeletrica, que eu considero. Bem pior em
1083 termos de impactos ambientais do que a Linha de Transmissão.” **Com a palavra o Sr.**
1084 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de Desenvolvimento do**
1085 **IMASUL** agradeceu ao Sr. Nestor e disse: “Não havendo outras questões a serem
1086 apresentadas eu gostaria de encaminhar ao finalmente dessa audiência pública
1087 agradecendo imensamente a participação de todos até esse horário, à qualidade dos
1088 questionamentos, não foram tantos quantos eu já peguei em outras audiências, mas com
1089 certeza foram questionamentos de alta qualidade que demonstram o interesse da
1090 comunidade na resolução dos problemas, no acompanhamento daquilo que acontece a
1091 sua volta e isso enriquece o trabalho nosso do IMASUL, da Secretaria de Estado de
1092 Meio Ambiente, enriquece o trabalho das empresas de Consultoria que vêm ao Estado
1093 ou daquelas que são do Estado como é o caso da Città que trabalha com Licenciamento
1094 Ambiental aqui e tem nesse tipo de questionamento por certo um reforço para que faça
1095 bem feito o seu trabalho. É uma cobrança permanente da comunidade que faz com que
1096 os passos de cada um de nós sempre busque alcançar o melhor. Então eu gostaria de
1097 agradecer imensamente a participação de todos eu convido o Maurício a fazer uma
1098 exposição final com seu ponto de vista e a Rogéria também.” **Com a palavra a Sra.**
1099 **Rogéria Biella Coleti, Sócia Administradora da Città Empresa Consultora que**
1100 **elaborou os Estudos de Impacto Ambiental** disse: “Que gostaria de agradecer a
1101 presença de todo mundo foi uma satisfação muito grande trabalhar nessa Linha de
1102 Transmissão, o ambiente riquíssimo, maravilhoso. Eu queria pedir desculpas ao Prefeito
1103 e ao Secretário por uma informação que eu passei num slide que não estava correta, que
1104 foi a questão da unidade de conservação do Rio Negro, que eu falei que ela se



1105 localizava nos municípios de Miranda e de Corumbá. Eu quero pedir desculpas, o
1106 correto é Corumbá e Aquidauana. Tá? Muito obrigado pela presença de todos.” **Com a**
1107 **palavra o Sr. Maurício Scovino, Diretor de Operações da Elecnor Concessões** disse:
1108 “O que eu tenho a dizer é agradecer a presença de todos e a empresa se coloca à
1109 disposição durante... nós vamos ser vizinhos durante pelo menos os primeiros 30 anos,
1110 que é o prazo de concessão que a agência reguladora nos concedeu. Nós teremos não só
1111 durante a fase de construção, mas também na fase de operação, equipes representando a
1112 empresa aqui no estado, e vocês podem recorrer a essas pessoas para qualquer tipo de
1113 esclarecimento, qualquer dúvida, qualquer solicitação, qualquer sugestão. Eu acredito
1114 que... eu sempre acho positivo esse tipo de evento, é muito importante pra nós,
1115 principalmente sabermos da preocupação de vocês e esperamos... e eu como
1116 representante da empresa me coloco à disposição de toda vez que vocês precisarem de
1117 nós para fazer qualquer tipo de esclarecimento, pedir alguma coisa, nós estaremos
1118 presentes sendo parceiros de vocês e vizinhos na verdade, seremos vizinhos. Então...
1119 quer dizer, isso é muito importante pra nós também. Muito obrigado, enfim, obrigado,
1120 também, ao IMASUL por ter nos dado essa oportunidade de apresentar nosso projeto.”
1121 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretora de**
1122 **Desenvolvimento do IMASUL** disse: “Eu gostaria ao fim de agradecer a Auristela que
1123 nos auxiliou na secretaria na mesa, ela que juntamente com a Heloisa fizeram um
1124 excelente trabalho de mobilização nestes últimos dois dias, fazendo a divulgação aqui
1125 na cidade de Miranda e região, divulgando a existência e a realização desta Audiência
1126 Pública, agradecer aos colegas do licenciamento que estão acompanhando esse trabalho,
1127 é parte da equipe do IMASUL que é o Marcelo, o Delson e o Emílio... e o Joel também
1128 tá, né? Em nome do Secretário declarar encerrada essa Audiência desejando a todos que
1129 nos possamos voltar aos nossos lares com a proteção de Deus. Muito obrigado a todos e
1130 restituo a palavra ao cerimonial.” **Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos**
1131 **Santos, da América Eventos, Responsável pelo Cerimonial** disse que: “Em tempo
1132 gostaria de registrar a presença da Sra. Juliana Pereira de Almeida – Vereadora por
1133 Miranda. Esta Audiência Pública foi uma realização da SEMAC e do IMASUL. O
1134 cerimonial esteve sob a responsabilidade de América Comunicação e Eventos. Em
1135 nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e
1136 Tecnologia e do Diretor do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do
1137 Sul agradecemos a presença de todos e desejamos uma boa noite!!!”. Eu Marli Jussara
1138 Mense, Técnica Ambiental do IMASUL, da Unidade de Educação Ambiental, lavro a
1139 presente ata e dou fé.